

# Revista do **SESCON** RS

Publicação do Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas do Estado do Rio Grande do Sul

ANO XVIII | Nº 64/13 | JUNHO DE 2013

ENTREVISTA

**Maílson da  
Nóbrega**

PÁG. 6

Comunicação  
corporativa deve  
integrar os negócios

PÁG. 8

PÁG. 12

# Súmulas do TST geram passivos



# A MELHOR MANEIRA DE MANIFESTAR E IMPORTAR NF-e AUTOMATICAMENTE.

Agora o Domínio Atendimento integra você, seu cliente e a Receita Federal.



O Domínio Contábil Plus traz uma grande novidade para os contadores de todo o Brasil. Agora, o Domínio Atendimento permite ao cliente do escritório contábil manifestar Nota Fiscal Eletrônica de entrada integrada com a Receita Federal.

Além disso, todas as NF-e manifestadas são enviadas automaticamente para o escritório contábil.

**domínio**  
sistemas

A sua melhor escolha

Informações comerciais: 0800 645 4004 - [www.dominiosistemas.com.br](http://www.dominiosistemas.com.br)

# Prezado leitor

A reportagem de capa trata de um tema jurídico que tem aplicação direta na vida das empresas, em particular, nas questões que envolvem litígio na Justiça do Trabalho. Não se trata de uma crítica às leis da CLT (Consolidação das Leis do Trabalho), mas pela edição de súmulas com teor legislativo, o que não é da competência do TST (Tribunal Superior do Trabalho) e, sim, do Congresso Nacional.

Destaca-se, ainda, a entrevista com o ex-ministro da Fazenda Maílson da Nóbrega, que será palestrante da 15ª Conescap, no mês de agosto, em Gramado – RS. Já o autor do best-seller *O Monge e o Executivo*, James Hunter, apresenta as ideias centrais de sua palestra magna na coluna Panorama.

Outro assunto em pauta desta edição é a Comunicação Organizacional, um tema que precisa integrar cada vez mais as ações empresariais. A *Revista do SESCON-RS* se qualifica ainda mais com os articulistas convidados, os quais transferem seus conhecimentos técnicos com abordagem de interesse para todos nós, empresas e empresários do setor terciário.

Uma boa leitura!



**JAIME GRÜNDLER SOBRINHO**  
PRESIDENTE

DIVULGAÇÃO SESCON-RS

3	PALAVRA DO PRESIDENTE
4	PANORAMA
6	ENTREVISTA
8	GESTÃO
10	ARTIGO
12	CAPA



16	GERAL
18	INFORME TÉCNICO
20	AÇÕES SESCON-RS
22	PONTO DE VISTA

# A essência da liderança

AUTOR DO BEST-SELLER *O MONGE E O EXECUTIVO*, O NORTE-AMERICANO JAMES HUNTER VEM DISSEMINANDO UMA NOVA CULTURA DE LIDERANÇA NO MUNDO CORPORATIVO

“Ser líder é conquistar corações e mentes. É fazer que as pessoas exerçam de bom grado aquilo que deve ser feito, com o foco nos objetivos planejados. O primeiro passo é ter caráter, ser honesto e gostar de lidar com pessoas. O bom líder sabe entender o que passa com as pessoas ao seu redor. Ele conquista e se envolve para uma causa. Nunca se utiliza do ultrapassado estilo comando-controle, em que eu mando e você obedece. O bom líder sabe falar e principalmente ouvir.”

Longe de ser um parágrafo recheado com frases de efeito, a declaração que abre esta matéria é resultado de três décadas de vivências do norte-americano James Hunter no universo corporativo. Palestrante, professor, escritor e consultor-chefe há 20 anos da J. D. Hunter Associados, uma empresa de consultoria e treinamento, Hunter virá ao Rio Grande do Sul para compartilhar com os empresários brasileiros as suas experiências durante a 15ª Conescap.

Com seus ensinamentos, ele tem criado uma nova cultura do que é verdadeiramente a liderança ao destacar a importância da espiritualidade e da humanização e vem conquistando

sucesso de crítica e público com seus livros. Considerado um dos maiores fenômenos da literatura de negócios dos últimos anos, *O Monge e o Executivo* foi traduzido para nove línguas, com mais de três milhões de cópias vendidas. Em seu segundo livro, *Como se Tornar um Líder Servidor*, ele também aborda a essência da liderança, tema que será a base do encontro em Gramado, na Serra Gaúcha, no dia 22 de agosto, às 16h30min.

De acordo com Hunter, a proposta é tratar das transformações do mundo atual nas organizações, em especial

com as aspirações da geração Y, ou geração internet (nascidos entre 1980 e 1995), que estão modificando a forma de pensar e agir no ambiente de trabalho. “Também vou falar em como os resultados são melhores e mais lucrativos com líderes ser-

vidores. E como já não há mais espaço para líderes que gostam de ‘mandar’”, exemplifica.

Para o escritor norte-americano, investir no desenvolvimento de lideranças pode ser considerado um diferencial competitivo nos dias de hoje. “Numa economia em que existem capital e recursos abundantes, a diferença de

“

**Líderes não nascem feitos. Liderança é uma habilidade que pode ser aprendida e desenvolvida.**



**JAMES HUNTER**

uma organização para outra está nas pessoas. E os responsáveis por criar equipes diferenciadas são os líderes. Pessoas motivadas produzem mais e não há cliente feliz se o colaborador não está feliz.”

E a identificação dos potenciais líderes deve partir de uma “avaliação 360 graus”, segundo ele. “São os colaboradores, os superiores, os pares e os clientes que vão dizer se determinada pessoa está sendo um bom líder ou não. Líderes não nascem feitos. Liderança é uma habilidade que pode ser aprendida e desenvolvida”, ensina.



**SOLUÇÃO RADAR EMPRESARIAL.**  
**SE VOCÊ PLANEJA CRESCIMENTO,**  
**PENSE EM SOLUÇÕES QUE FAZEM**  
**A SUA EMPRESA CRESCER.**

Um sistema de gestão eficiente é aquele que coloca sua empresa no centro das atenções e oferece uma infinidade de ferramentas que agilizam rotinas, facilitam processos, maximizam resultados e reduzem riscos. Assim é o ERP Radar Empresarial. Uma solução completa e flexível, que permite gerenciar e integrar os diferentes setores da sua empresa, independente do perfil ou segmento.

**Essencial para nós é que a sua empresa cresça conforme o planejado.**



Entre em contato com um de nossos canais certificados WK e saiba mais sobre as Soluções WK.

**Cruzeiro Sistemas**  
[www.cruzeiro.inf.br](http://www.cruzeiro.inf.br)  
 Porto Alegre (51) 3221 0008  
 Caxias do Sul (54) 3214 4522

**Gestão Informática**  
[www.gestaoinformatica.com.br](http://www.gestaoinformatica.com.br)  
 Porto Alegre (51) 3407 0658

MAÍLSON DA NÓBREGA

# “O setor de serviços importante da

■ GUTO MOISÉS

*Ministro da Fazenda de janeiro de 1988 a março de 1990, após longa carreira no Banco do Brasil e no setor público, enfrentou um dos períodos mais difíceis da economia brasileira. Foi responsável por estabelecer as relações com a comunidade financeira internacional, depois da equivocada moratória da dívida externa de 1987. Posteriormente, passou a se dedicar às atividades de consultor e, em 1997, foi um dos criadores da Tendências, uma das principais consultorias econômicas do Brasil. No decorrer da sua trajetória, publicou os livros Desafios da Política Agrícola (1985), O Brasil em Transformação (2001) e O Futuro Chegou (2005). Em 2010, lançou a autobiografia Além do Feijão com Arroz. Atualmente, participa de conselhos de administração de empresas no Brasil e no exterior, além de escrever para algumas das principais publicações do país. O economista é uma das atrações da 15ª Conescap, maior evento do setor de serviços brasileiro que, depois de 20 anos, retorna ao Rio Grande do Sul e reunirá empresários de todo o país em Gramado. Nesta entrevista, ele fala sobre o crescimento do segmento de serviços, a condução da política econômica do governo e adianta os temas da sua palestra, que será realizada no dia 23 de agosto, às 16h30min.*

**Como o senhor analisa o atual cenário do setor de serviços e quais as projeções para a economia brasileira nos próximos anos?**

O setor de serviços já é o mais importante da economia brasileira, respondendo por cerca de dois terços do PIB. É o maior gerador de empregos e tem importância decisiva tanto no campo de serviços pessoais quanto no de serviços a empresas. Neste último campo, seu papel é o de contribuir para que as empresas possam funcionar melhor e serem mais produtivas. A tendência dos próximos anos é de crescimento em ritmo superior ao da expansão da economia, o que significa que aumentará sua participação no PIB. Esta é uma tendência mundial. Nos Estados Unidos, por exemplo, os serviços representam cerca de 80% do PIB.

**A crise mundial pode afetar o setor de serviços e a economia brasileira de maneira ainda mais ampla?**

Dado que o Brasil é hoje mais integrado aos fluxos mundiais de comércio e finanças, sua economia é afetada, positiva ou negativamente, pela situação da economia mundial. Muito dependemos do que acontecer nos principais centros dinâmicos, particularmente os Estados Unidos, a Europa (especialmente a zona do euro) e a China. O efeito da crise afeta todos os setores da economia brasileira, inclusive o de serviços.

**Na sua gestão como ministro, o senhor teve de adotar medidas fortes para conter o ímpeto inflacionário. Após um período de controle, agora se fala em retorno da alta de preços. O governo vem adotando as estratégias corretas para conter a inflação?**

Em um governo que dá sinais de tolerância com a inflação, embora o negue, as pressões do sistema de preços têm estado mais fortes nos últimos meses. É o resultado da expansão dos gastos públicos acima do desejável, de uma polí-

# já é o mais economia brasileira”

tica monetária pouco comprometida com o alcance da meta de inflação e da desvalorização cambial de 2012. O governo vem recorrendo a medidas que imaginávamos fazer parte de um passado que não voltaria, como o controle de preços (gasolina, tarifas de transportes urbanos, desonerações tributárias tópicas). Não é coerente, portanto, a política de controle da inflação. Felizmente, porém, não há risco de descontrole. A intolerância da sociedade à inflação alta, que é percebida pelo governo, o fará agir se houve risco de perda de controle. Isso porque agora a inflação mina a popularidade do governo e assim, suas chances eleitorais. Em algum momento, as medidas corretas, como um aumento maior da taxa de juros e contenção dos gastos, serão adotadas.

## Qual será o enfoque de sua palestra na Conescap?

Vou falar sobre as perspectivas da economia brasileira. Para tanto, analisarei três tópicos: a crise mundial, a conjuntura (quando farei críticas à condução da política econômica) e as tendências de longo prazo da economia brasileira. Mostrarei que construímos instituições sólidas que nos livram do populismo permanente. Não há risco de virarmos uma Argentina. O país entrou, infelizmente, em um período de baixo crescimento, fruto da ausência de reformas nos governos do PT, dos equívocos da política econômica e da crise mundial. Tudo indica que o país vai perder oportunidades nos próximos anos, mas não haverá retrocessos. A democracia

está consolidada, e a estabilidade econômica, uma conquista da sociedade, não está sob ameaça. Em algum momento, teremos mudanças políticas que nos trarão novos líderes, novas ideias e a renovação das chances de maior crescimento da economia. Dá para continuar otimista com o nosso futuro.

---

Tudo indica que o país vai perder oportunidades nos próximos anos, mas não haverá retrocessos. A democracia está consolidada, e a estabilidade econômica, uma conquista da sociedade, não está sob ameaça

---



# Comunicação deve integrar

INVESTIR NA  
COMUNICAÇÃO  
INTERNA E NA  
VALORIZAÇÃO DOS  
COLABORADORES  
CONTRIBUI PARA  
INCREMENTAR OS  
RESULTADOS DO  
NEGÓCIO

A ideia de que a comunicação interna contribui para melhorar o clima organizacional, engajar os colaboradores e gerar resultados positivos para o negócio vem ganhando cada vez mais força no Brasil. De acordo com a 21ª edição da Pesquisa Tendências e Indicadores de Recursos Humanos, realizada pela Deloitte em 2012, uma das maiores empresas de consultoria e auditoria do mundo, o aprimoramento dos sistemas de comunicação interna está no radar de 70% das companhias. O estudo contou com a participação de 91 organizações dos principais setores da economia, como bens de consumo, comércio, metalúrgico, químico e serviços.

“As empresas que estão se dando bem no mercado acompanham e investem na comunicação. Apesar disso, os levantamentos

de clima empresarial e de razões de insatisfação no trabalho quase sempre apontam a comunicação como fator de reclamação ou ponto de melhoria”, afirma Mara Behlau, doutora em distúrbios da comunicação humana e fonoaudióloga. Como não poderia deixar de ser, o tema chama a atenção dos empresários do segmento de serviços que poderão conferir uma palestra com a especialista no dia 23 de agosto, dentro da programação da 15ª Conescap.

A ausência de *feedback* por parte dos empresários e gestores é o principal distúrbio de comunicação presente nas empresas nacionais. “É interessante comentar que um dos comportamentos que mais diferencia o líder brasileiro do norte-americano é a baixa quantidade de tempo que nossos gestores dedicam ao *feedback*. Para piorar, muitos ainda dão um *feedback* insignificante ou floreado, aquele do qual o funcionário sai sem entender se foi criticado ou elogiado. O potencial de produzir irritação ou frustração entre os colaboradores é muito grande”, alerta Mara.

Outros problemas enfrentados no cotidiano organizacional, segundo ela, estão ligados a falhas ou dificuldades do alto escalão no momento de transmitir informações de forma clara e objetiva. “A falta de comunicação de um

gestor com sua equipe pode deixá-la à deriva. A falta de clareza na expressão das metas pode comprometer profundamente os resultados da empresa. Por outro lado, uma comunicação agressiva, abusiva e/ou abrasiva pode determinar maiores ocorrências de adoecimento no local de trabalho.”

Os avanços tecnológicos registrados nas últimas décadas também vêm alterando a forma como as pessoas se comunicam dentro e fora do ambiente de trabalho. “A intensificação do uso das tecnologias de comunicação reduziu a distância entre os interlocutores, com forte impacto no mundo corporativo. Um exemplo: o que antes era uma separação hierárquica, com a sala do chefe quase inacessível e protegida pela fiel secretária, hoje quase não existe mais. Com a disseminação da internet, intranet e das redes de relacionamentos, qualquer funcionário pode entrar em contato com o dono, o CEO ou com o chefe todo-poderoso de sua empresa.”

Porém, o acesso e a instantaneidade, assim como a quantidade de dados e de estímulos disponíveis, também trazem novos desafios aos gestores, como aponta a especialista. “É fato que o perfil de comunicação mudou, não somente no rádio e na televisão,

# corporativa

## os negócios

que hoje preferem uma emissão mais coloquial e próxima da fala que usamos na conversação social, mas também no mundo corporativo. Isso exige uma presença e uma agilidade impressionante do gestor, principalmente para informar decisões, em tempos difíceis, ou interromper um possível dano à empresa pela poderosa rede informal de comunicação (a eficiente rádio-peão).”

### QUAL É O SEU ESTILO?

De acordo com Mara Behlau, cada pessoa tem um estilo de se comunicar e quatro deles são facilmente identificáveis: amigável, reflexivo, controlador e expressivo. “Um gestor deve conhecer o impacto de seu estilo de comunicação e compreender

o bônus e o ônus da forma com que fala e ouve o outro. Muitos empresários brasileiros se preocupam com a comunicação, mas acham que não precisam investir ativamente em sua melhoria, que com o tempo as ‘coisas se ajeitam’”.

Ela salienta que algumas pessoas têm o “dom” da comunicação e, de forma intuitiva, sabem ser flexíveis e se adaptam de acordo com a situação e com o ouvinte. Todavia, a maioria precisa desenvolver essa habilidade por meio de treinamento, em especial aquelas que têm tarefas que envolvam contato com a mídia, por exemplo. E deixa uma dica: “É importante destacar que a comunicação sempre pode ser melhorada, independentemente da condição de base e da idade do falante”.



**MARA BEHLAU**

### USO DE REDES SOCIAIS É TENDÊNCIA

Levantamento realizado em 2012 pela Amcham (Câmara Americana de Comércio) junto a executivos de comunicação e marketing indica que a popularização das redes sociais também vem impactando as estratégias de comunicação interna. Mais da metade dos consultados (58%) disse investir ou planejar investimentos voltados para ações de comunicação com

colaboradores por meio de plataformas de redes sociais. Outros 21% destacaram ter como meta esse tipo de plano em médio prazo (até dois anos).

Do total da amostra, 44% relataram ter um plano estruturado de comunicação interna, e 32% destacaram a intenção de elaborar uma estratégia formal em até dois anos. Entre os principais benefícios de

se investir em comunicação, foram apontados maior engajamento dos colaboradores (96%); maior interação entre departamentos (55%); aumento da produtividade (42%); ganho de imagem (29%); e retenção de talentos (26%). A Amcham ouviu 78 empresários, gestores e executivos da área de comunicação e marketing da região de São Paulo.

# A mordida adicional do Leão

■ TATIANE CORREA



A Lei nº 9.249/95, determina que as Pessoas Jurídicas, independentemente da atividade exercida e da modalidade de constituição, seja lucro real, presumido ou arbitrado, devem recolher a título de Imposto de Renda, 15% sobre a base de cálculo apurada.

Além disso, a legislação prevê também o recolhimento de um adicional de 10%, quando a parcela do lucro exceder a R\$ 20 mil reais multiplicados pelo número de meses de apuração. Ou seja, é como se as empresas, a cada três meses, tivessem, nesse adicional, isenção sobre R\$ 60 mil reais de lucro, devendo

pagar 10% sobre o excedente no período de apuração.

Costumeiramente, alguns dizem que as pessoas jurídicas pagam 25% de Imposto de Renda, em função desse acréscimo de 10% sobre o que exceder R\$ 20 mil por mês.

Na época de sua instituição, a faixa de isenção beneficiava principalmente as empresas menores, considerando o nível médio de preços praticado no período, todavia, passados 16 anos sem atualização deste valor, fica claro que hoje esses estabelecimentos pagam muito mais do que realmente deveriam pagar.

A falta de correção, sem sombra de dúvidas, acarreta prejuízo para as empresas, configurando-se em mais uma das inúmeras injustiças tributárias que emperram o desenvolvimento dos mais diversos segmentos empresariais.

No decorrer desse período, tributos foram criados, bases de cálculo foram alteradas e alíquotas majoradas, ajudando a conferir ao Brasil o título de País com uma das maiores cargas tributárias do mundo, para seu estágio de desenvolvimento, por meio de um sistema arrecadatório vergonhoso, diante da falta de contrapartida oferecida aos cidadãos e empresas.

Em 2012 o Brasil atingiu carga tributária recorde, alcançando 36,27% do PIB. No mesmo ano foi registrada a

maior queda na geração de novos empreendimentos, desde o ano de 2000, realidade que anda na contramão do empreendedorismo e do desenvolvimento econômico.

Alia-se a isso a dificuldade em promover alterações legislativas nesse Sistema Tributário Complexo. Mais uma vez ouvimos tanto falar em reforma tributária, e agora seria de maneira “fatiada”, o Governo sinaliza com a possibilidade de alterar pontualmente nosso sistema de tributação. Este seria o momento oportuno para alterar essa lei, atualizando o limite de incidência do adicional de 10% do IRPJ.

Atualizado pelo IGPM (relativo ao mês de maio) esse valor equivaleria a R\$ 83.201,31, entretanto, para que tal correção seja feita (e tantas outras necessárias) dependemos do consenso entre nossos representantes do Executivo e Legislativo. Somente assim teremos a devida tributação justa e equilibrada, que efetivamente contribua e incentive o desenvolvimento das empresas. Segundo estimativa do IBPT (Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário), para realizar suas atividades nos dias atuais, as empresas devem obedecer cerca de 3.507 normas tributárias. Diante desse cenário, a alteração na forma de recolhimento do IRPJ aqui exposta seria muito bem vinda, em nome da longevidade desses estabelecimentos.

# TECNOAMBI VENCEDORA DO PRÊMIO NACIONAL MPE BRASIL 2012

núcleo)

A Tecnoambi, há nove anos no mercado de consultoria ambiental, possui vasta experiência em licenças ambientais, projetos, auditorias ambientais, implantação de SGA, baseado na ISO 14001, e assessoria técnica nas diversas áreas produtivas e de serviços. Em 2012, sua agilidade, credibilidade, comprometimento e qualidade foram reconhecidas no maior evento de micro e pequenas empresa do país, o Prêmio MPE Brasil, na categoria Serviços, comprovando assim, a sua capacitação técnica através de uma equipe multidisciplinar que está sempre atenta aos cumprimentos das legislações ambientais e, principalmente, com a satisfação do cliente.

**Preservar o meio ambiente  
é preservar a vida.**



[www.tecnoambi.com.br](http://www.tecnoambi.com.br)

Rua Dal Canale, 2186, sala 3016, térreo | Conj. Coml. Alvorada  
95080-150 | Caxias do Sul | RS | (54) 3027.6505



**TECNOAMBI**  
Consultoria e Engenharia Ambiental

MUDANÇAS NAS ORIENTAÇÕES POR PARTE DO TRIBUNAL SUPERIOR DO TRABALHO (TST) ALTERAM REGRAS VIGENTES E GERAM DÚVIDAS JUNTO AO EMPRESARIADO E ÀS ENTIDADES REPRESENTATIVAS



# Insegurança jurídica preocupa setor produtivo

■ POR CAROL LOPES

O Brasil atual apresenta muitas diferenças em relação ao que assistiu ao nascimento da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), conjunto de regras sancionadas por Getúlio Vargas em 1943, durante o Estado Novo. O primeiro censo organizado pelo

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 1940 dá a dimensão das transformações: o País tinha 56,9% de analfabetos, só 31,3% viviam em cidades e 56,7% dos homens trabalhavam no campo.

Hoje, são quase 194 milhões de

habitantes, sendo que a grande maioria (84%) vive nas áreas urbanas, e a taxa de analfabetismo é inferior a 10%. Setores como indústria e serviços são responsáveis por, respectivamente, 28% e 68,5% do Produto Interno Bruto. A crescente globalização e os avanços tecnológicos

impactam no mundo do trabalho e trazem novos desafios no que diz respeito ao crescimento econômico e social.

Para tentar acompanhar as transformações no perfil dos trabalhadores e nas relações de trabalho, a CLT, que completou 70 anos em maio deste ano, passou por alterações ao longo do tempo. Em sete décadas, foram quase 500 mudanças no conjunto de 922 artigos. Além disso, 67 disposições constitucionais de 1988 se somaram à Consolidação. Também compõem o quadro trabalhista artigos do Código Civil e súmulas do Supremo Tribunal Federal (STF), assim como súmulas e orientações (precedentes normativos) do Tribunal Superior do Trabalho (TST).

No jargão jurídico, súmulas são enunciados que resumem o entendimento majoritário de um tribunal sobre determinado assunto por ele apreciado. Elas são editadas após repetidas decisões tomadas pelo tribunal em um mesmo sentido e contribuem para que o entendimento sobre determinados temas seja uniforme. Já as chamadas súmulas vinculantes são mecanismos que impedem que sejam tomadas decisões em instâncias inferiores diferentes das já firmadas nos tribunais superiores. Para quem quer produzir e investir, a segurança jurídica, ou seja, a existência de marcos regulatórios legais, é um fator crucial.

Recentemente, contudo, o Tribunal Superior do Trabalho tem recebido críticas pela mudança radical de orientações. Uma súmula é cancelada e imediatamente outra é adotada com entendimento diametralmente oposto ao anterior. Para o advogado Flávio Obino Filho, são elucidativas as alterações das súmulas 349 (admitia a compensa-

ção horária em serviço insalubre sem autorização do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) caso prevista em ajuste coletivo), 364 (admitia a fixação do adicional de periculosidade, em percentual inferior ao legal e proporcional ao tempo de exposição ao risco, desde que pactuada em acordos ou convenções coletivas), 277 (não incorporação das condições previstas em ajustes coletivos aos contratos de trabalho após a sua vigência) e 85 (reconhecia como válida a compensação horária por acordo individual em caso de inexistência de restrição em convenção coletiva de trabalho).

Outros críticos afirmam que o TST está agindo como poder legiferante, isto é, está legislando ao editar suas súmulas. As já referidas Súmulas nº 85 e 277 são citadas como exemplo, assim como as de nº 244 e 378 que reconheceram a garantia de emprego às empregadas gestantes e aos empregados que retornam de benefício previdenciário por

acidente de trabalho, mesmo nos contratos por prazo determinado, como nos firmados a título de experiência (veja mais na página 15).

Segundo Obino Filho, mantida a atual prática, “um empresário pode acordar com um passivo trabalhista impagável de cinco anos da noite para o dia, fruto de uma simples penada do TST”. Ele afirma que o quadro de insegurança jurídica é total, “não podendo ser admitido que um empresário que segue as leis trabalhistas e obedece religiosamente o entendimento pacífico do TST venha a ser condenado ao pagamento de diferenças salariais porque o TST resolveu mudar as regras do jogo com efeitos retroativos”.

Neste cenário, o advogado propõe que “as decisões (novas súmulas) devem ser moduladas passando a valer a partir da data em que o TST alterou a sua posição”. O efeito modulador tem sido aplicado pelo Supremo Tribunal Federal (STF) e Superior Tribunal de Justiça (STJ) e é garantia de segurança jurídica.

Em artigo intitulado 70 anos de CLT, de abril deste ano, o professor e consultor em relações do trabalho e recursos humanos José Pastore alerta para o custo da insegurança jurídica: “A imprevisibilidade nas decisões judiciais gera um alto custo de transação e um incontável estado de incerteza, o que, por sua vez, dificulta o planejamento e a execução de projetos em um ambiente competitivo. Costuma-se dizer que nenhuma empresa que opera no Brasil sabe exatamente qual é o seu passivo trabalhista, mesmo porque, a cada instante, e em meio a sobressaltos e turbulências, ela se vê diante de situações jamais antecipadas quando analisadas à luz do bom senso.”

## IMPACTOS NA NEGOCIAÇÃO COLETIVA

De acordo com Alain Alpin Mac Gregor, advogado da Divisão Sindical da Confederação Nacional de Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), sempre que o Tribunal Superior do Trabalho edita súmulas, automaticamente está impactando nas empresas brasileiras. Segundo ele, muitas vezes esses impactos advêm de uma construção jurisprudencial, e, com isso, fica mais fácil de as empresas absorverem esses impactos, pois não são surpreendidas. “No caso da Súmula 277, isso não ocorreu. O que houve foi uma situação em que a jurisprudência do TST inovou e, contrário à própria legislação Celetista, criou a ultratividade da negociação coletiva. Tal situação cria uma total insegurança jurídica para as empresas, uma vez que, a título de exemplo, quando um setor econômico encontrar-se em situação favorável e fizer uma negociação que reflita esse momento, garantindo determinados benefícios aos trabalhadores daquele setor, não



**FLÁVIO OBINO FILHO**

poderá retirar esse benefício enquanto não vier outra negociação coletiva o fazendo”, afirma.

Conforme o representante da CNC, as negociações coletivas de trabalho, de forma ampla, são reconhecidas pela Constituição Federal. “Era essa a intenção do legislador constitucional, aparelhar as entidades representantes do setor econômico e profissional com mecanismos que pudessem ser utilizados para a negociação, permitindo que as partes, dentro da realidade de suas atividades, chegassem a melhores condições de trabalho com a respectiva possibilidade econômica das empresas para garantir essas condições.”

Para Mac Gregor, atualmente, o judiciário trabalhista vem limitando o alcance do que pode ser negociado, e acaba interferindo nessa relação harmoniosa da

negociação, que é fruto da vontade das partes. “É através da negociação que os empresários podem dialogar e buscar não só condições de trabalho apropriadas às particularidades de cada segmento, mas também tentar resolver suas desavenças e solucionar os conflitos coletivos de seu interesse.”

Na visão da CNC, a Súmula 277, com a nova redação apresentada pelo TST, acaba por desestimular o processo legítimo da negociação coletiva, o que causa prejuízos não apenas para as empresas, mas também para os trabalhadores.

Preocupada com esse impacto negativo no que é a alma da representação sindical – a negociação coletiva –, a entidade ingressou com Reclamação junto ao STF (Rcl nº 15.065) para suspender a eficácia da aplicação da mencionada Súmula, dentre outras. “Essa foi a saída encontrada por

nossa Confederação para defender os interesses das empresas do Comércio de Bens, Serviços e Turismo de nosso País”, explica Mac Gregor.

## SEM CONSENSO

A alteração não é consenso entre os membros do Tribunal Superior do Trabalho (TST). Durante o 29º Encontro Nacional de Sindicatos Patronais do Comércio de Bens, Serviços e Turismo, realizado no mês de maio, em Curitiba, o ministro Guilherme Caputo Bastos criticou a aplicação da Súmula 277. A normativa dispõe que as condições de trabalho firmadas em convenções coletivas, mesmo após o prazo de vigência, somente podem ser suprimidas mediante negociação. De outro modo, são incorporadas ao contrato de trabalho. “Isso vai emperrar a negociação. Os empregados vão sentir garantidos os benefícios conquistados num espaço de negociação e os empregadores vão endurecer”, observou.

No encontro, do qual também participaram representantes do SESCON-RS e da CNC, Bastos argumentou que em países como Portugal e Espanha a aplicação da súmula foi revogada pela falta de efetividade. A postura adotada pelos tribunais foi a aplicação de um convênio superior, que pode não existir, após a alteração das condições de trabalho via convenção coletiva. “É importante privilegiar a negociação e não mitigá-la”, ressaltou.

FOTO: CAROLINA BRAGA



**ALAIN ALPIN MAC GREGOR**

## MUDANÇAS À VISTA NA CLT?

Em abril, a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (Fecomércio-SP) e a Confederação Nacional da Indústria (CNI) realizaram um seminário para debater 101 mudanças para a modernização da legislação trabalhista. Entre as propostas, estão a modulação de efeitos de súmulas do Tribunal Superior do Trabalho (TST), a criação de um conselho

de recursos no âmbito do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e a flexibilização da jornada de trabalho.

“As 101 propostas para a modernização da legislação trabalhista são uma iniciativa bem-vinda da CNI, que tem o intuito de colocar os empresários no foco das mudanças necessárias para garantir a competitividade de nossas empresas em um mundo cada vez

mais globalizado. Essa discussão é de extrema importância, principalmente no ano em que a CLT completa 70 anos, pois a Consolidação precisa de ajustes para se adequar aos novos tempos, e as 101 propostas vieram para contribuir para isso”, disse Alain Mac Gregor, advogado da Divisão Sindical da Confederação Nacional de Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC).

## CONFIRA ALGUMAS ALTERAÇÕES NAS SÚMULAS DO TST

ANTES	DEPOIS
<p><b>SÚMULA Nº 277</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>SENTENÇA NORMATIVA, CONVENÇÃO OU ACORDO COLETIVOS, VIGÊNCIA, REPERCUSSÃO NOS CONTRATOS DE TRABALHO</b></li> </ul> <p>I – As condições de trabalho alcançadas por força de sentença normativa, convenção ou acordos coletivos vigoram no prazo assinado, não integrando, de forma definitiva, os contratos individuais de trabalho.</p> <p>II – Ressalva-se da regra enunciada no item I o período compreendido entre 23.12.1992 e 28.07.1995, em que vigorou a Lei nº 8.542, revogada pela Medida Provisória nº 1.709, convertida na Lei nº 10.192, de 14.02.2001.</p>	<p><b>NOVA REDAÇÃO</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>CONVENÇÃO COLETIVA DE TRABALHO OU ACORDO COLETIVO DE TRABALHO, EFICÁCIA, ULTRATIVIDADE</b></li> </ul> <p>As cláusulas normativas dos acordos coletivos ou convenções coletivas integram os contratos individuais de trabalho e somente poderão ser modificadas ou suprimidas mediante negociação coletiva de trabalho.</p>
<p><b>SÚMULA Nº 244</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>GESTANTE. ESTABILIDADE PROVISÓRIA</b></li> </ul> <p>I – O desconhecimento do estado gravídico pelo empregador não afasta o direito ao pagamento da indenização decorrente da estabilidade (art. 10, II, “b” do ADCT).</p> <p>II – A garantia de emprego à gestante só autoriza a reintegração se esta se der durante o período de estabilidade. Do contrário, a garantia restringe-se aos salários e demais direitos correspondentes ao período de estabilidade.</p> <p>III – Não há direito da empregada gestante à estabilidade provisória na hipótese de admissão mediante contrato de experiência, visto que a extinção da relação de emprego, em face do término do prazo, não constitui dispensa arbitrária ou sem justa causa.</p>	<p><b>NOVA REDAÇÃO DO ITEM III:</b></p> <p>III – A empregada gestante tem direito à estabilidade provisória prevista no art.10, inciso II, alínea b, do ADCT, mesmo na hipótese de admissão mediante contrato por tempo determinado.</p>
<p><b>SÚMULA Nº 378</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>ESTABILIDADE PROVISÓRIA. ACIDENTE DO TRABALHO. ART. 118 DA LEI Nº 8.213/1991. CONSTITUCIONALIDADE. PRESSUPOSTOS</b></li> </ul> <p>I – É constitucional o artigo 118 da Lei nº 8.213/1991 que assegura o direito à estabilidade provisória por período de 12 meses após a cessação do auxílio-doença ao empregado acidentado.</p> <p>II – São pressupostos para a concessão da estabilidade o afastamento superior a 15 dias e a consequente percepção do auxílio-doença acidentário, salvo se constatada, após a despedida, doença profissional que guarde relação de causalidade com a execução do contrato de emprego.</p>	<p><b>INSERÇÃO DO ITEM III:</b></p> <p>III – O empregado submetido a contrato de trabalho por tempo determinado goza da garantia provisória de emprego, decorrente de acidente de trabalho, prevista no art. 118 da Lei nº 8.213/1991.</p>

Fonte: [www.tst.jus.br](http://www.tst.jus.br)



**TST**  
Tribunal Superior do Trabalho

# A gestão de e arquivos na

ORGANIZAÇÕES E ENTIDADES PÚBLICAS E PRIVADAS  
DE GESTÃO DE DOCUMENTOS PARA QUALIFICAR OS S

A administração de arquivos impacta significativamente na geração de custos e despesas de uma empresa. De acordo com levantamento da Associação Brasileira das Empresas de Gerenciamento de Documentos (ABGD), sediada em São Paulo, arquivos tipicamente ativos crescem na proporção de 25% ao ano, e gestores gastam quatro semanas anualmente procurando informações, devido aos problemas com o armazenamento inadequado ou com a desorganização dos seus arquivos em locais próprios.

Um problema que não se restringe aos escalões mais altos: funcionários podem perder duas horas diárias procurando documentos extraviados entre os departamentos da sua empresa. E mais: no caso dos arquivos eletrônicos, 67% dos dados perdidos são diretamente relacionados a erros dos usuários, o que os torna 30 vezes mais ameaçados por vírus, fator que lidera a causa de perdas.

Diante das estatísticas apresentadas pela associação paulista, o adágio popular que diz que informação é poder ganha novos contornos. Não é à toa, portanto, que organizações e entidades privadas e públicas de todos os portes e de diferentes setores vêm investindo na tecnologia de gestão de documentos para qualificar os seus processos, facilitar as auditorias dos sistemas de qualidade e amparar a tomada de decisões, entre outros fatores. Como resultado, as empresas responsáveis por serviços

como digitalização, armazenamento e gerenciamento das informações conquistam cada vez mais espaço, a exemplo das empresas gaúchas que são sindicalmente representadas pelo SESCOB-RS.

Fundador da Stockdoc Gestão da Informação e Arquivos, que atua em Porto Alegre há dois anos, Eduardo Lucas afirma que os gaúchos ainda são conservadores no que tange à administração terceirizada. “Aqui no Estado existe muita reticência quanto à terceirização do arquivo, o pessoal ainda é muito restritivo quanto a retirar o arquivo da empresa e levar para outra, principalmente entidades filantrópicas, associações. Então, criamos alguns serviços para suprir essa necessidade.”

A operação é feita por meio de um sistema desenvolvido especialmente para a Stockdoc que funciona em nuvem, acessível 24 horas por dia, e utiliza código de barras para fazer o rastreamento em tempo real dos dados armazenados, sejam eles físicos ou eletrônicos. Para garantir a segurança, todas as informações são criptografadas, e os processos – da retirada ao transporte, por exemplo – são controlados através do sistema, que pode ser customizado para atender às necessidades específicas de cada cliente, o que inclui palavras-chave para busca de dados, e permite acesso por meio de senha e geração de relatórios. A Stockdoc também oferece um módulo de terceirização no qual um funcionário fica alocado



**EDUARDO LUCAS**

dentro da base do contratante e, quando solicitado pelo cliente, comercializa apenas o sistema, o que permite fazer a gestão internamente.

“Fazemos o que não se faz dentro da empresa. Como o nosso objetivo é controlar a documentação, temos controle do que entra, do que sai, de quem pediu, quando pediu, por que pediu e quando tem que retornar”, explica Eduardo. “O nosso slogan é ‘Mantenha o seu foco’, porque o cliente tem que cuidar do negócio dele, nós cuidamos dos arquivos”, complementa. A fim de conferir agilidade, em vez de manter

# informações era digital

## APOSTAM NA TECNOLOGIA SEUS PROCESSOS NO DIA A DIA

grandes depósitos de documentos, foram criados pontos de distribuição estratégicos nas regiões Centro, Norte e Sul da Capital.

Segundo Lucas, além de cumprir as temporalidades obrigatórias de documentação, a empresa também orienta os clientes no sentido de armazenar alguns tipos de arquivos por um período mais longo. “Aconselhamos a guardar documentos do fundo de garantia durante quarenta anos. Por quê? Porque o funcionário daqui a 30 anos vai se aposentar, o ônus da prova é da empresa, não é do fundo de garantia, se disserem que não pagou, não pagou. Se o funcionário colocar na justiça e não tiver como comprovar, acabou. Então, tem que ter essa documentação”, alerta. “Eu acredito que em 60% dos casos perdidos com relação a causas trabalhistas é por falta de documentos, falta de provas.”

O empresário revela que um dos grandes nichos de atuação da Stockdoc são os departamentos de recursos humanos. Ao ser indagado sobre a entrada em vigor, a partir de janeiro do próximo ano do Sped Social, plataforma que centralizará todas as informações relativas aos eventos trabalhistas, ele explica que impacto ocorrerá a longo prazo e não terá repercussões negativas. Ele cita questões culturais e, no caso do seu empreendimento, o fato deste estar preparado para as inovações. “Hoje, mesmo tendo a Nota Fiscal Eletrônica, o cliente acaba imprimindo algum documento referente à nota fiscal. Ainda não

tem como não gerar papel, se diminui a quantidade, mas ainda existe o papel. De qualquer maneira, vai ser gerado um arquivo que precisa ser organizado e o meu sistema faz isso.”

Por fim, Lucas destaca que o oferecimento de serviços de gestão de documentos para pessoas físicas é um segmento com grande potencial. A percepção parte da sua própria vivência. Em 1986, em uma enchente no bairro Sarandi, na capital gaúcha,

a família dele perdeu tudo o que tinha. “Eu lembro que uma coisa que deixou meu pai muito frustrado nessa época não foi perder o carro, foi perder os documentos guardados. Documentação antiga, fotos.” Ele espera uma crescente adesão desse público aos sistemas terceirizados, a fim de, literalmente, tirar informações importantes do armário. Afinal, documentos configuram patrimônio não apenas para as empresas, mas para as pessoas também.

### DE OLHO NOS ARQUIVOS

- 90% das informações, uma vez arquivadas, nunca serão consultadas novamente.
- 95% das consultas são de informações com menos de 3 (três) anos.
- No mínimo 2/3 das informações guardadas pelas empresas em suas dependências podem ser removidas de onde estão, ou mesmo destruídas por serem obsoletas ou, ainda, serem transferidas para outras dependências ou estabelecimentos que originem menores custos e despesas.
- Entre 3% e 5% dos arquivos de uma empresa são perdidos ou extraviados.
- O custo de recriação de um documento é de US\$ 120.
- Empresas desarquivam para consulta de 2% a 7% dos papéis e dos dados eletrônicos.
- Usuários de microcomputadores gastam 7,5% de seu tempo em um microcomputador à procura de arquivos.
- 30% de toda a papelada é inútil e poderia ser eliminada.
- 37% das fotocópias impressas são desnecessárias.
- Grandes organizações perdem um documento a cada 12 (doze) segundos.

Fonte: [www.abgd.org.br](http://www.abgd.org.br)

# ObrigaçãO na hora de importar

■ WILSON GIMENEZ JUNIOR

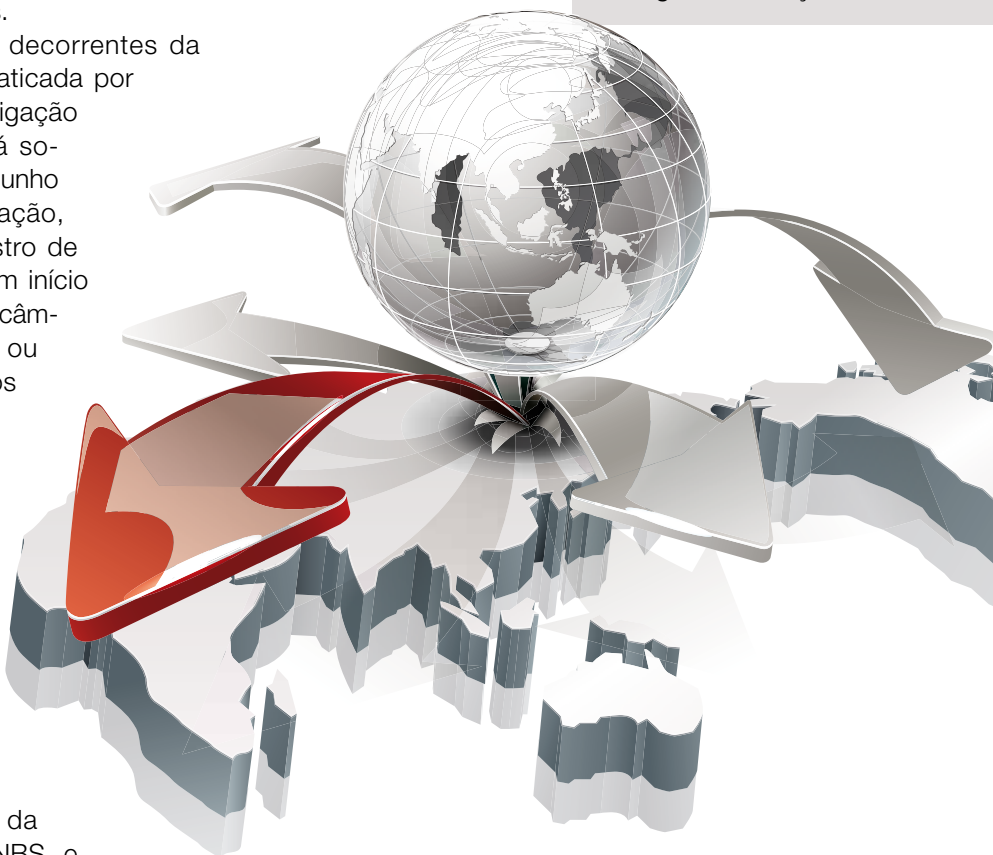
Recentemente, foi criada pelo Governo Federal uma ferramenta denominada SISCOSEV (Sistema Integrado de Comércio Exterior de Serviços, Intangíveis e Outras Operações que Produzam Variações no Patrimônio). Em linhas gerais, o SISCOSEV foi criado para controlar as operações não abrangidas pelo SISCOMEX, sistema já existente e geralmente conduzido por operadores aduaneiros, cuja função é controlar as importações e exportações de mercadorias. Diferentemente do SISCOMEX, que utiliza como base o NCM (Nomenclatura Comum do Mercosul), o SISCOSEV usa como parâmetro de controle o NBS (Nomenclatura Brasileira de Serviços, Intangíveis e outras Operações que Produzam Variações no Patrimônio), uma codificação recém-criada para classificar os diversos tipos de serviços, intangíveis e outras operações patrimoniais.

Com exceção das operações decorrentes da presença comercial no exterior praticada por pessoa jurídica brasileira, cuja obrigação de registrar a informação se dará somente no último dia útil do mês de junho do ano subsequente ao da realização, é importante ressaltar que o registro de operações no SISCOSEV não tem início somente quando há fechamento de câmbio em decorrência de remessas ou recebimentos de valores destinados ou oriundos do exterior.

Na verdade, a obrigação nasce no momento da aceitação da transação entre as partes, devendo a empresa, ou pessoa física sujeita a essa obrigação, informar as particularidades da operação, tais como: dados do adquirente/vendedor, valor, tipo de moeda, data do início e conclusão da operação, modo de prestação, código do país, enquadramento da natureza do serviço/intangível no NBS, e várias outros detalhes pertinentes à operação.

Em muitos casos, haverá dois registros, em dois momentos distintos, gerando a necessidade de cumprir duas obrigações para uma única operação.

Assim, na hipótese de uma operação ser iniciada, faturada e paga em datas distintas, ocorrerão as seguintes situações:



# e exportar serviços

**1** O vendedor e/ou adquirente de operações sujeitas ao SISCOSEV deve(m) registrar nos respectivos módulos de venda e aquisição o início da ação objeto do registro ao SISCOSEV.

**2** O vendedor de operações sujeitas ao SISCOSEV deve registrar no módulo de venda o fato da emissão da nota fiscal, *invoice* ou documento equivalente.

**3** O adquirente de operações sujeitas ao SISCOSEV deve registrar no módulo de aquisição a ocorrência do pagamento de operação.

Também é imprescindível observar que deverão ser inseridos os dados das operações iniciadas antes da data da obrigatoriedade da prestação das informações, estabelecida pelo cronograma do anexo único da Portaria Conjunta RFB/SCE nº 1.908/2012, mas cuja conclusão se dará posteriormente.

O acesso ao SISCOSEV, seja ele no módulo de venda ou aquisição, é sempre feito por certificado digital e-CPF. Quando a informação for prestada por pessoa jurídica ou representante legal de terceiros, além do e-CPF do representante legal, também se exige procuração eletrônica. Não é possível o acesso via certificado digital e-CNPJ.

Em relação aos prazos, até o final de 2013 os contribuintes obrigados a registrar as informações no SISCOSEV terão 180 dias para cumprir esta obrigatoriedade.

A partir de 2014 este prazo será de 30 dias. Os referidos prazos não serão aplicados às operações decorrentes da presença

comercial no exterior praticada por pessoa jurídica brasileira, cuja obrigação de registrar a informação se dará somente no último dia útil do mês de junho do ano subsequente ao da realização.

A não observância das regras do SISCOSEV acarretará duas espécies de multas. A primeira é abusiva, bizarra, e, em muitos casos, confiscatória, pois prevê o pagamento de R\$ 5 mil por mês ou fração de atraso na entrega da obrigação. A segunda é de 5% do valor das transações, não podendo ser inferior a R\$ 100,00, no caso de informação omitida, inexata ou incompleta.

A organização contábil que pretende assumir esta tarefa terá um grande desafio pela frente, pois terá que criar mecanismos para acompanhar a exportação e importação de serviços, intangíveis e demais negócios internacionais que produzam variação no patrimônio dos seus clientes, como se estivesse vivenciando o seu dia a dia, a fim de evitar o ônus das penalidades impostas pela perda do prazo de entrega, ou o cumprimento inadequado da obrigação.

■ Fundador e Sócio-Diretor Executivo da Datamétodo. Contador. Administrador de Empresas. Pós-graduado em Controladoria. Articulista e Palestrante.

**SESCON-RS**

Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas do Estado do Rio Grande do Sul

Rua Augusto Severo, 168 | Fone: (51) 3343-2090  
 Fax: (51) 3343-2806 | CEP: 90240-480 | Porto Alegre/RS  
 www.sescon-rs.com.br | sescon-rs@sescon-rs.com.br

**DIRETORIA****TITULARES****Presidente:**

Jaime Gründler Sobrinho

**Vice-Presidente:**

José Inácio Lenz

**Diretor Administrativo:**

Renato João Kerkhoff

**Vice-Diretor Administrativo:**

Maurício Gatti

**Diretor Financeiro:**

Diogo Ferri Chamun

**Vice-Diretor Financeiro:**

Tassiro Astrogildo Fracasso

**Diretor de Relações do Trabalho:**

José Roberto Santos Pires

**Diretor de Assuntos Legislativos:**

José Tadeu Jacoby

**Diretor Regional:**

Leono Pacheco

**Diretor Regional:**

Luiz Carlos Duarte de Oliveira

**Diretor Regional:**

Sérgio Gilberto Dienstmann

**Diretor Regional:**

Valdir Ferreira Rodrigues

**SUPLENTE**

Barcelides Moresco

Célio Luiz Levandoski

Celso Luft

Décio Luiz Becker

Eduardo Sinigaglia

Flávio Dondoni Jr.

Flávio Duarte Ribeiro Junior

Inelva Fátima Lodi

Jacqueline Pereira Paiva

Jorge Luiz Bersch

Maria Onira Colissi

Marice Fronchetti

**CONSELHO FISCAL****TITULARES**

Rogério Costa Rockembach

Osvino Schneider

Joaquim Vaz Godinho

**SUPLENTE**

Eldo Luft

Lourdes Scartezini

Jorge Luiz Pereira

**DELEGADOS REPRESENTANTES JUNTO À FEDERAÇÃO****TITULARES**

Luiz Carlos Bohn

Jaime Gründler Sobrinho

**SUPLENTE**

Eldo Luft

Joel Carlos Kábe

Ananias Cipriano Alves

**CONSELHO EDITORIAL**

Antonio Carlos Nasi

Diogo Chamun

Flávio Obino Filho

Jaime Gründler Sobrinho

José Roberto Santos Pires

Jussara Corrêa

Maurício Gatti

Office Press  
AGÊNCIA DE NOTÍCIAS**PRODUÇÃO**

Agência Office Press

Fone: (51) 3325.6061

www.officepress.com.br | office@officepress.com.br

**Editor Responsável:** Guto Moisés (Fenaj 6543/RS)**Reportagens:** Carol Lopes**Revisão:** Press Revisão**Projeto Gráfico e Editoração Eletrônica:** PensarDesign**Fotos:** Arquivo SESCOON-RS e Agência Office Press

# Tarso Genro recebe convite oficial da 15ª Conescap

■ POR NELSON DUTRA

O governador do Rio Grande do Sul, Tarso Genro, recebeu os presidentes do SESCOON-RS e Sescon Serra Gaúcha no Galpão Crioulo do Palácio Piratini. Jaime Gründler Sobrinho e Tiago de Boni Dal Corno levaram o convite oficial da 15ª Conescap ao principal dirigente do Estado. O evento ocorre em agosto, na cidade de Gramado, e deverá reunir cerca de dois mil empresários do setor de serviços dos 27 estados brasileiros.

Muito solícito, o governador demonstrou bastante interesse pela con-

venção, principalmente ao saber que há 20 anos ela não se realizava em solo gaúcho. “Um evento dessa magnitude deve ter todo o aparato necessário. Contem com o Governo do Estado, com o que precisarem”, afirmou. Tarso Genro solicitou ao secretário do Gabinete dos Prefeitos, Afonso Motta (que também estava presente), para que apoiasse a comissão organizadora da 15ª Conescap no que fosse possível. E encerrou dizendo que tem total interesse de estar presente em Gramado para a abertura da convenção.

**PRESIDENTES  
DO SESCOON-RS  
E SESCOON  
SERRA GAÚCHA  
ENTREGARAM  
CONVITE AO  
GOVERNADOR**



FOTO: CACO ARGENTI / IMPRENSA PALÁCIO PIRATINI

## HOMENAGEM

A 15ª Conescap ocorrerá de 21 a 23 de agosto no Serra Park, em Gramado, com a presença de grandes painelistas ligados à gestão e ao setor de serviços. O consultor e escritor norte-americano James Hunter e o ex-ministro da Economia e consultor Maílson da Nóbrega irão realizar as palestras magnas (saiba mais nas páginas 4 e 6 desta edição). Além deles, palestras, workshops e painéis com grandes nomes da gestão nacional e internacional estão programados.

O ministro do Desenvolvimento Agrário, Pepe Vargas, será o homenageado com o “Mérito Empresário de Serviços Brasil”. Outra presença confirmada é a do também ministro para Micro e Pequena Empresa e vice-governador de São Paulo, Guilherme Afif Domingos. Mais informações pelo site [www.conescap.com.br](http://www.conescap.com.br).

# Talk Show do Grupo de Estudos inicia giro pelo Estado

O Talk Show do Grupo de Estudos do SESCON-RS já está percorrendo as principais cidades do Rio Grande do Sul. Na inauguração desse “giro pelo Estado”, mais de 30 empresários da contabilidade da região do Vale dos Sinos se reuniram no escritório regional da entidade em São Leopoldo para trocar ideias, assistir à apresentação de cases e discutir o futuro desse importante segmento econômico. Montenegro, Lajeado, Santa Maria, Bento Gonçalves, Pelotas e Passo Fundo também estão no roteiro.

A abertura ficou a cargo do presidente Jaime Gründler Sobrinho e o comando do encontro com o coordenador do Grupo, Flávio Dondoni Jr. A primeira experiência fora da Capital correspondeu às expectativas, segundo Dondoni Jr. “O público interagiu bastante conosco, levantando questionamentos muito interessantes. Esperamos que nas outras cidades essa construção de ideias seja tão ou mais qualificada”, comenta. Os gestores da área contábil do Vale dos Sinos aprovaram o tema Custos e Receitas, proposto com os cases das empresas Escritec e Fortus.

Essa é a opinião de Solano Dutra, dirigente da Assempral Assessoria Empresarial. Para ele, as empresas de contabilidade precisam estar em constante aprimoramento. “É importante rever processos e custos para que possamos oferecer o melhor a nossos clientes e crescer”, comenta. De acordo com Dutra, o Talk Show é uma iniciativa que irá ajudar a conscientizar o empresário contábil de sua importância para a sociedade.



## MODERNIZAÇÃO

Além da troca de experiências, o contador Irvando Dalla Corte destaca o novo panorama no mercado empresarial. “Estamos em um momento de modernização nas relações de trabalho e na relação cliente-empresa. Encontros como esse servem para propor reflexões”, ressalta.

O Talk Show é uma iniciativa do Grupo de Estudos do SESCON-RS, conjunto de cerca de 20 empresários que se reúnem mensalmente na sede da entidade, em Porto Alegre, para debater a gestão das empresas. Mais informações pelo fone (51) 3343-2090 ou pelo e-mail [gestudos@sescon-rs.com.br](mailto:gestudos@sescon-rs.com.br).

## 1º EGESCON reuniu a tropa de elite da contabilidade gaúcha

Com o seu característico poder motivacional, o mestre em Antropologia e ex-subcomandante do BOPE-RJ, Paulo Storani, fechou a primeira edição do Encontro Gaúcho das Empresas de Serviços Contábeis (EGESCON), realizado em Porto Alegre, no mês de março. Além dele, o evento contou com a presença de importantes palestrantes das áreas técnicas e de gestão. Foram dois dias de atualizações e debates sobre os aspectos técnicos e comporta-

mentais da gestão de empresas contábeis. Na abertura, o presidente do SESCON-RS, Jaime Gründler Sobrinho, destacou a importância dessa classe empresarial: “As empresas de contabilidade do Rio Grande do Sul são responsáveis pela manutenção e até pela gestão de grande parte dos empreendimentos gaúchos. São elas que controlam prazos, recolhimentos, relação com o fisco e cuidam, inclusive, da gestão financeira de seus clientes”, afirmou.

# O cidadão deve estar mais atento

■ ALFREDO MENEGHETTI NETO

**A** pesar de o encaminhamento adequado das políticas fiscais e monetárias dos Estados Unidos e dos países tanto europeus como emergentes, parece que a vida pouco melhorou desde o auge da crise econômica em 2009. É bem possível, que os cidadãos em todos os países estejam sentindo claramente os efeitos da crise no seu dia a dia, tendo apenas poucos casos de sucesso financeiro.

Uma das melhores evidências recentes foi trazida pelo Instituto Gallup ([www.gallup.com](http://www.gallup.com)) que mediu o Índice de Confiança Econômica em 108 países, que tem um valor máximo de 100 e um valor mínimo de -100. Foram duas questões pesquisadas. A primeira pedindo às pessoas para fazer uma avaliação sobre as condições econômicas do seu país hoje. E a segunda, se eles achavam que as condições econômicas estavam melhorando ou piorando.

Na comparação de dois anos (2009 e 2012) se concluiu que o Índice de Confiança Econômica Global passou de um nível de 10 pontos (2009) para 18 pontos (2012). A Europa, como era de se esperar, teve a menor confiança econômica de todas as regiões: em 2009 a região passou de -34 pontos para -35 em 2012. Foi a única que não melhorou desde a crise econômica. Os países da África do Sul, do Centro e do Norte tiveram também poucas melhorias. Mas as regiões



mínios da vida deve ser a lição de casa de todos nós. Isso porque o dinheiro está intimamente ligado com o ânimo para o trabalho, com a relação em um casamento e em uma família, com os hábitos de consumo, com a atenção a saúde e, principalmente com o nosso futuro.

Felizmente o conhecimento em lidar com o dinheiro adequadamente vem ganhando espaço na mídia e ajudando ao cidadão a enfrentar a situação caótica da vida econômica. Entretanto a classe média no Brasil está crescendo muito e está despreparada. Em 1993, ela abrangia 46 milhões de brasileiros e atualmente já chega a mais de 100 milhões, ou seja, dobrou em 20 anos. Apenas 21% da população têm o hábito de poupar e, além disso, usa muito cartão de plástico, chegando a mais de três cartões para cada cidadão (cartão de crédito, débito e redes de lojas). Os cidadãos tem conta em mais de um banco, o que acaba gerando mais gastos, mais pagamentos de juros e taxas administrativas e principalmente mais descontrole.

O cidadão deveria dar mais atenção às explicações da crise econômica dos países, justamente para poder enfrentar esses desafios, que têm afrontado, tanto os empresários como os governos. Assimilando isso ele estará melhorando suas habilidades em finanças pessoais e poupando mais dinheiro. Assim ele poderá dar conselhos financeiros aos seus familiares, amigos e conhecidos.

“

**A percepção sobre a economia mundial e a forma que ela impacta em todos os domínios da vida deve ser a lição de casa de todos nós.**

que mostraram bons resultados em 2012, comparativamente a 2009, foram a Ásia, que passou de 27 para 35 e a região das Americas que saiu de uma pontuação de -7, para 17 respectivamente nesses dois anos.

Em síntese, a pesquisa do Instituto Gallup fornece boas explicações do bem-estar subjetivo do mundo, construindo um excelente banco de dados. A percepção sobre a economia mundial e a forma que ela impacta em todos os do-

■ Economista da FEE e Professor da PUCRS

Alterdata Software apresenta:

# LENDAS CONTÁBEIS

## DISSÍDIO!

Calcular o Dissídio dá muito trabalho!!! São tantos cálculos, planilhas, um monte de variáveis, enfim...

Perco muito tempo em cada empresa!!!... Socorro!!!



## ENQUANTO ISSO,

os clientes Alterdata...



Dissídio complicado?  
Rál Rál Rál  
Isso pra mim é lenda!!

### Sabe por quê?

Com o Alterdata Pack, software contábil, o cálculo do dissídio é feito AU-TO-MA-TI-CA-MEN-TE, em menos de uma hora, e sem planilha nenhuma!!!

O Pack considera o percentual proporcional à admissão e deduz antecipações.

Se houver diferenças relativas a meses anteriores, ele calcula e faz o lançamento na quantidade de parcelas determinadas. O usuário só precisa avaliar os novos salários e os eventuais parcelamentos das diferenças e autorizar a inclusão. Viu como é simples?!

Processos que antes levavam uma semana inteira, agora são feitos em apenas 20 minutos!

A maior empresa 100% brasileira de softwares para contabilidade está em sua região!

0800 704 1418  
www.alterdata.com.br

 Alterdata  
software



# 15<sup>a</sup> CONESCAP GRAMADO RS 2013

EMPRESÁRIO DE SERVIÇOS: CREDIBILIDADE,  
SENSIBILIDADE E VISÃO ESTRATÉGICA.

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES:

[WWW.CONESCAP.COM.BR](http://WWW.CONESCAP.COM.BR) | (51) 3076.7002



PROMOÇÃO:



REALIZAÇÃO:



PATROCINADOR MASTER:



PATROCINADOR DIAMANTE:



PATROCINADOR OURO:



PATROCINADOR PRATA:



10B FOLHAMATIC